

04 DEZ 1999

JORNAL DO BRASIL

Larry Summers elogia Brasil

Economia - Brasil

■ Secretário do Tesouro dos EUA compara importância do crescimento dos países emergentes à Revolução Industrial

PAULA PAVON

SÃO PAULO – O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Larry Summers, disse ontem, na capital paulista, que a mudança mais significativa que vem se estabelecendo na América Latina é o crescimento dos mercados emergentes, com a melhora do padrão de vida das pessoas. “Isso trouxe impacto maior que Revolução Industrial”, afirmou Summers durante seminário sobre perspectivas de estabilidade financeira na América Latina, organizado pela Câmara Americana de Comércio, no Hotel Meliá. Ainda segundo Summers, o Brasil tem um papel fundamental na liderança da região. “Hoje, se existe um colosso do Sul é o Brasil”, afirmou.

Confiança – Summers disse que a nova economia global vem acompanhada de desafios e riscos, que devem ser gerenciados entre mercados emergentes e economias mais desenvolvidas. “Contribuímos com o Brasil em US\$ 5 bilhões no ano passado, o que mostrou a confiança no presidente Fernando Henrique e em sua equipe para colocar a economia nos trilhos”, afirmou. Segundo Summers, o anúncio de pagamento de US\$ 3,2 bilhões do pacote de ajuda internacional por parte do governo brasileiro, anteontem, só reafirmou a confiança dos Estados Unidos depositada no país.

“No Brasil, nos últimos meses, a inflação não voltou para os altos níveis como alguns economistas esperavam. E a recessão mostrou-se menor”, disse Summers, destacando que o país pode apresentar um modesto crescimento este ano, comparando com a queda de 4% do PIB que era esperado há seis meses. Summers disse que os países estão à espera de que o Brasil faça as reformas fiscal e previdenciária, para que haja equilíbrio das contas e mais investimentos no país. Summers afirmou que é importante que o governo tenha o compromisso com uma inflação em queda.



Summers: “Investimentos de US\$ 5 bi traduzem confiança”

Summers afirmou que as economias em geral precisam ter bons fundamentos, fator mais importante do que fazer intervenções sistemáticas que garantam a estabilidade cambial. Summers preferiu não fazer previsões sobre o câmbio. O Brasil vem contribuindo, segundo Summers, para a transformação global e o sucesso da economia. “Vou parabenizar o presidente Fernando Henrique e a equipe dele por isso”, afirmou. No entanto, Summers alertou que “existe uma diferença entre sair da UTI e estabelecer um estado saudável”. Segundo Summers é preciso combinar estabilidade financeira com forte crescimento.

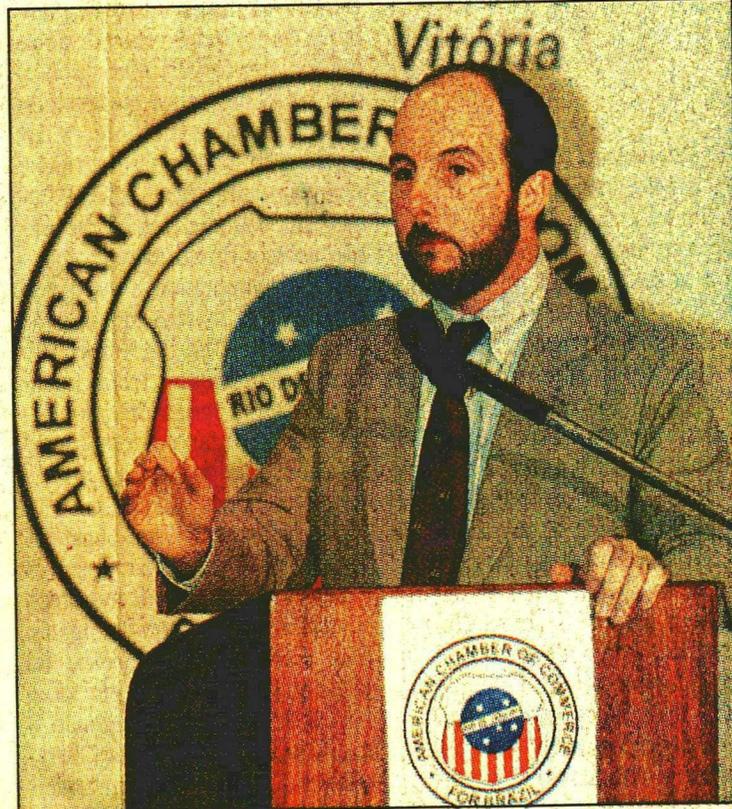
Crescimento – Para Summers, existem três áreas cruciais que determinam o pleno crescimento econômico. O primeiro item é a criação de uma base fiscal sólida. “Depende do governo, de um processo político e de recursos necessários para atender o que o país precisa”, disse. Summers afirmou que o processo de solidez não está somente nas

mãos do executivo, mas do setor público e privado. Na lista do pontos mais importantes, Summers citou o estabelecimento de um quadro de referência para operações do mercado.

O secretário do Tesouro americano afirmou que as privatizações realizadas no país foram bem sucedidas. “O Brasil realizou com sucesso as privatizações na área de telecomunicações e bancos estaduais”, afirmou. Sobre o programa de desestatização, Summers limitou-se a dizer que “o país ainda tem um caminho a percorrer no próximo ano”. Ele observou que o país precisa de um setor financeiro forte para que possa canalizar investimentos e fornecer crédito para empresas e consumidores.

O terceiro item destacado por Summers para o pleno crescimento econômico é o investimento em pessoas. Summers disse que o governo americano não pode ter “complacência” com o fato de que 700 mil crianças brasileiras estão trabalhando em vez de estarem na escola.

Armando Favaro – São Paulo



Armínio: “Com transparência, consumidor se defende melhor”

Paulo Nicoletti